

Exm.º Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – Dr. Marco António
Exm.º Sr. Representante do Governo Civil – Dr. Miguel Lemos
Exm.º Sr. Comandante Metropolitano da PSP do Porto – Intendente Abílio Vieira
Sr. Vereador Guilherme Aguiar / Senhores Presidentes de Junta / Senhores Autarcas /
Senhores Representantes das Instituições
Senhores Jornalistas – Comunicação Social
Minhas Senhoras, Meus Senhores

O motivo que nos traz hoje a este Auditório é, sem qualquer dúvida, simultaneamente gratificante e pertinente.

Gratificante, porque estamos em presença dos primeiros resultados de um trabalho, que vem sendo construído em parceria, na Freguesia de Mafamude, no âmbito do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade.

Ao desafio que nos foi lançado pela Polícia de Segurança Pública, através da Esquadra de Vila Nova de Gaia, desde logo respondemos afirmativamente.

Como parceiros, passamos a integrar a equipa de trabalho e empenhamo-nos na afectação de recursos que tornassem exequíveis as primeiras iniciativas.

O que motivou a nossa adesão a este compromisso, foi o facto de considerarmos que a Junta de Freguesia tem que ter uma atitude proactiva, de participar em acções de prevenção, de termos a percepção de que se devem criar, localmente, as soluções para os problemas que nos surgem e que, acima de tudo, estamos a trabalhar em prol de um objectivo comum – o desenvolvimento social.

A enunciação deste objectivo poderá suscitar alguma estupefacção, pois desenvolvendo-se a parceria com uma força de segurança, poder-se-ia, facilmente, considerar que só havia espaço para acções de cariz policial.

Mas, nada mais errado! O espírito deste Programa é muito mais abrangente, uma vez que contempla para as entidades públicas, privadas e cidadãos em geral, um papel fundamental, no esforço de melhorar a segurança e a qualidade de vida das populações.

Afirmamos que o tema é pertinente e reforçamos, ainda, de grande actualidade. Nos últimos dias vimos assistindo à ocorrência de fenómenos localizados de violência, que têm feito as manchetes na comunicação social.

Confrontados com o impacto deste tipo de acontecimentos, podemos ser tentados a encará-los somente nos seus aspectos mais visíveis. Contudo, não podemos cair em análises simplistas e redutoras, devendo reflectir nas suas verdadeiras causas e vê-las em toda a sua plenitude.

Temos de encarar a prevenção da criminalidade de uma outra forma, tendo como premissa a concepção de que se trata de um problema multidimensional e que a todos diz respeito.

Assim, importa agregar parcerias, que permitam associar diferentes competências e criar uma capacidade de intervenção no território, que para as Instituições separadamente, não é possível.

O Programa Integrado de Policiamento de Proximidade apresenta, deste ponto de vista, aspectos inovadores que importa enumerar:

- A possibilidade de adequação das intervenções às realidades locais;
- A promoção do sentimento de confiança, tão fragilizado nos dias que correm;
- A mobilização da comunidade na prevenção do crime;
- A detecção de situações que podem vir a constituir práticas criminais;
- A promoção da confiança do cidadão na Policia;
- O reforço da visibilidade com efeito de dissuasão.

Os passos que foram seguidos até ao dia de hoje são sintomáticos do que acabamos de afirmar.

A Policia de Segurança Pública delimitou um sector de intervenção e definiu cuidadosamente o primeiro objectivo: Auscultar a população local, cidadãos particulares e comerciantes. Respeitou-se, desta forma, um princípio basilar da intervenção comunitária dando-se espaço à participação, implicando a população local desde o inicio em todo o processo.

Os cuidados postos neste trabalho de terreno e, no conseqüente tratamento estatístico, possibilitou que se fizesse uma caracterização sócio-demográfica da população, se desmontasse o conceito de segurança e se pudesse compreender a prioridade da intervenção.

Importa agora delinear um Projecto Local de Intervenção, estabelecendo canais de comunicação entre todos os parceiros, dispostos a assumir esta responsabilidade de participação, e definir as formas de avaliação da acção que se vai desenvolver.

Uma avaliação contínua das acções a empreender, permitirá a adequação das respostas aos diagnósticos efectuados e a correcção, sempre que necessário, dos percursos interventivos.

Para a Junta de Freguesia de Mafamude tem sido muito importante integrar esta parceria e desde já se propõe dar-lhe continuidade e fomentar o seu alargamento.

Deste modo, estamos a dar prossecução às competências que legalmente nos são consignadas, quando se estabelece que a Junta deve apoiar ou participar, pelos meios adequados, no apoio a actividades de interesse da freguesia, quer de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra.

Finalmente não posso deixar de agradecer, a qualidade do trabalho desenvolvido pelas entidades policiais, que conosco colaboraram em parceria, e aos colaboradores da Autarquia, que represento, pela forma empenhada e dedicada como abordaram esta questão, permitindo obter-se o trabalho que hoje aqui vamos apresentar.

Faço votos para que a acção se solidifique e se multiplique.

Muito Obrigado.

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Fernando Lopes Vieira